

A INTERNET APLICADA À ALFABETIZAÇÃO¹

Regina Golartt Trentini²

Solange de Lurdes Pertile³

RESUMO

Este trabalho pretende mostrar como a Internet integrada à escrita de correspondência eletrônica pode contribuir no processo de alfabetização de crianças de seis e sete anos, a partir da vivência de processos criativos e fazendo uso social da escrita. O objetivo é identificar os desafios e possibilidades da integração da Internet durante esse processo. A metodologia aplicada passa por uma revisão de literatura, tendo por base os preceitos da pesquisa qualitativa para análise dos dados obtidos parcialmente, uma vez que a aquisição da leitura e da escrita não ocorre de forma estanque e sim durante toda a escolarização formal, bem como ao longo da vida. A principal conclusão que obtivemos é que, tanto o material apresentado em suportes tradicionais quanto o eletrônico despertam a curiosidade e interesse infantil, estimulando as crianças a fazerem uso dessas diferentes linguagens como meio de expressão de seu pensamento em produções textuais, ainda que simplórias e rudimentares.

PALAVRAS-CHAVE

Alfabetização, Leitura e escrita, Internet, Correio eletrônico.

ABSTRACT

This work aims to show how integrated the Internet electronic mail writing can contribute to the process of literacy for children of six and seven years, from the experience of creative processes and making use of social writing. The goal is to identify the challenges and possibilities of integration of the Internet during this process. The methodology involves a review of the literature, based on the precepts of qualitative research to analyze the data obtained in part, since the acquisition of reading and writing is not so tight but throughout formal schooling and throughout life. The main conclusion is that we got both the material presented on traditional media and the electronic arouse curiosity and interest for children, encouraging children to make use of these different languages as a means of expression of thought in textual productions, and even lowly rudimentary.

1 INTRODUÇÃO

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Ciência da Computação UFSM, Doutoranda em Computação UFRGS.

Com a Internet, o processo de alfabetização toma novas dimensões, a partir da leitura e escrita eletrônica que nos apresentam novas formas de ler, escrever, pensar e aprender. Precisamos levar em consideração o fato de que:

[...] vivemos em uma sociedade cada vez mais informatizada e repleta de elementos imagéticos, sonoros e textuais. Em várias atividades que exercemos em casa, no trabalho ou no lazer, utilizamos intensivamente as tecnologias de comunicação e informação. Cada vez mais, esses recursos são úteis e necessários para atuar em situações que se transformam a cada momento, para desenvolver idéias, atribuir sentido ao que nos rodeia e ver a realidade sob ângulos diversos (MARTINS, 2005, p. 3).

Tendo por princípio a abordagem construcionista do conhecimento e os estudos sobre a psicogênese da língua escrita, a qual afirma “que a produção e interpretação da escrita começam antes da escolarização, e que a aprendizagem desta escrita se insere em um sistema de concepções elaboradas pelo próprio educando, cujo aprendizado não pode ser reduzido a um conjunto de técnicas perceptivo-motoras” (GADOTTI, 2002, p.225), Telma Weisz (apud Pellegrini, 2001, p.20) nos afirma que “os alunos se alfabetizam participando de práticas sociais de leitura e de escrita”.

Assim, procurou-se organizar práticas pedagógicas voltadas para a integração da Internet na educação, na tentativa de exemplificar que, tal recurso pode colaborar no processo da aquisição da leitura e da escrita de crianças na faixa etária de seis e sete anos (recém completos), estimulando-as a fazer o uso social da escrita em aportes diferenciados (manuscrito e eletrônico), bem como auxiliá-las na compreensão de que existem diversas formas de comunicação e expressão do pensamento, e que desde cedo podemos ir realizando apropriação destas.

Portanto, pretende-se com este trabalho fornecer alguns subsídios para identificação dos desafios e possibilidades da utilização da Internet aplicada à alfabetização, bem como mostrar que, essa “ferramenta” permite, um rico conjunto de recursos a serem explorados desde os anos iniciais da escolarização formal. Assim, a seção 2 abordará brevemente sobre a invenção e evolução da escrita, a seção 3 tratará de alfabetização, letramento e as novas tecnologias, a seção 4 versará sobre o que significa ensinar e aprender, a seção 5 irá discorrer sobre Internet e Educação, na seção 6 será feita a delimitação do campo e do método de pesquisa, na seção 7 serão apresentadas as ações realizadas e resultados

parciais, a seção 8 trará as considerações finais e após, na seção 9, os referencias utilizados para a elaboração deste artigo.

2 A INVENÇÃO DA ESCRITA

A escrita é um meio de registrar a memória cultural de um povo, tornando-se importante fonte de comunicação, de aquisição e registro de informações e conhecimentos que eram de domínio de poucos, passando a ser coletivo. Com a transposição da escrita para o computador, surge a escrita eletrônica, que ultrapassa o código alfabético, diversificando os elementos da escrita em palavras, imagens, sons, entre outros. Segundo Ramal (2000, p.1):

nas culturas que não conheciam a escrita, a transmissão da história se dava através das narrativas orais: o narrador relatava as experiências passadas a ouvintes que participavam do mesmo contexto comunicacional. A escrita inaugurou uma segunda etapa na história humana. Com ela, mudaram as relações entre o indivíduo e a memória social. O sujeito pôde projetar sua visão de mundo, sua cultura, seus sentimentos e vivências, no papel.

De acordo com Oliveira (2008, p. 437), “a história da escrita tem aproximadamente 20 mil anos, iniciada com os pictogramas das cavernas. Há cerca de 5 mil anos os sistemas ideográficos de escrita sofreram uma evolução que ocorreu de forma mais ou menos simultânea na China, na forma de ideogramas, e entre os povos sumérios, através da escrita cuneiforme”. Esta evoluiu para escrita ideográfica, que utilizava imagem ou figura que representasse uma idéia, tornando-se uma convenção da escrita (os hieróglifos, no Egito).

A escrita alfabética perde seu valor ideográfico e assume a função de representação fonográfica. Primeiro surgiram os silabários, sinais que representavam sílabas inteiras, os fenícios inventaram um sistema reduzido de caracteres que representavam o som consonantal. A inventividade dos escribas evidenciou-se na criação do sistema alfabético, no início do ano 2000 a.C; a escrita alfabética tenta se aproximar da fonética e é representada por uma análise minuciosa de sons silábicos, nos quais cada fonema corresponde a uma letra. Criada pelos fenícios, baseando-se numa análise consonantal composta por 22 signos e mais tarde aperfeiçoada e ampliada pelos gregos com a junção das vogais ⁴.

⁴ [A evolução da escrita](#): do pictograma ao texto digital ([vídeo](#)).

“A palavra alfabeto deriva das duas primeiras letras do sistema grego, alfa e beta. Alfabetizar, em todas as línguas e em todos os tempos, incluindo os atuais, significa aprender a usar o alfabeto para escrever e ler” (OLIVEIRA, 2008, p. 438). Pode-se observar que oralidade e escrita são práticas interdependentes e indissociáveis que constituem eventos comunicativos que tem a ver com a produção e a transmissão do conhecimento.

3 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

Considerando que os alfabetizados vivem numa sociedade letrada, ler e escrever são atos que podem ser considerados individuais, mas que mantêm uma dimensão socializadora/socializante, pois, existe toda uma gama de conhecimentos sobre a escrita, que mesmo as pessoas não-alfabetizadas dominam.

De acordo com Val (2004, p.20), a apropriação da escrita é um “processo complexo e multifacetado, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético/ortográfico quanto à compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita em práticas sociais diversificadas”. Partindo desta visão, a alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la (a pauta) na escrita.

Já letramento pode ser definido como o processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo. (op.cit. p. 20)

A criança que tem contato com meios eletrônicos pode até não saber ler e escrever de fato, no entanto sabe muito bem ligar o PC, acessar a internet e buscar os *sites* que lhe interessam programar TV e DVDs, manipular celulares e máquinas digitais, *vídeo-game*, entre outras tecnologias. Tais ações, que para algumas pessoas ainda é um desafio, mas para os chamados de nativos digitais ⁵ é algo muito corriqueiro. Enfrentam-se desafios educacionais nunca imaginados em épocas anteriores (cada época com seus desafios), mas que remetem à

⁵ Pessoas nascidas nas décadas de 1980 e 1990 que cresceu tendo como “língua” nativa a linguagem digital das tecnologias da informação e da comunicação.

revisão de dinâmicas e metodologias. Como nos colocou Ramal (2000, p.5), é preciso rever aportes teóricos, uma vez que mudando as formas de construção do saber faz-se necessário (re) conhecer e pensar quem e como são os alunos. É fato que muitas vezes o uso inicial do computador somente acontecerá para algumas crianças, em ambiente escolar, mas há toda uma gama de leituras já realizadas por elas, pois os processos de aquisição de leitura e escrita não são os mesmos em todos. Fórmulas prontas não existem, até porque o próprio conceito de cultura digital é algo que ainda esta se estruturando e se reinventando a cada momento.

Desse modo, Xavier (2004, p.1) nos afirma que, nesse contexto, surge um novo tipo de letramento: o digital. “Este novo letramento considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pelas escolas, a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste milênio”, considerado como “Século do Conhecimento”. De acordo com Barton 1998 (apud Xavier, 2004, p.4)

Letramento não é o mesmo em todos os contextos; ao contrário, **há diferentes Letramentos**. A noção de diferentes letramentos tem vários sentidos: por exemplo, práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos, tais como um filme ou computador, podem ser considerados diferentes letramentos, como letramento fílmico e **letramento computacional** (*computer literacy*).

Nessa perspectiva, o mesmo autor afirma que, a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético, uma vez que a imensa quantidade de dados que surgem diariamente na Internet exige-nos novas capacidades de processamento, assimilação, avaliação e controle das informações recebidas, para convertê-las em conhecimento.

Assim, Almeida (2001, p.6), afirma que:

O uso da TIC⁶, por meio da navegação em sistema hipermidiático, permite a quem o utiliza percorrer distintos caminhos, criar múltiplas conexões entre informações, textos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos. Cada sujeito que explora um sistema hipermídia torna-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador. Assim, a TIC envolve o sujeito em um mar de informações e, ao mesmo tempo, incita-o à leitura e à expressão através da escrita textual e hipertextual.

⁶ Tecnologias da Informação e da Comunicação.

De acordo com Barbosa (2006, p.176) “o mundo digital coloca em relação, em uma produção textual, diferentes linguagens e mídias, cuja compreensão depende de novas capacidades que precisam ser desenvolvidas, tendo a escola, nesse processo um papel fundamental a desempenhar”. As possibilidades de leitura e escrita de textos na Internet são inúmeras, para isso o escritor-leitor precisa dominar e combinar várias formas de linguagens: oral, escrita, visual, informática, entre outras. Logo, é importante ter como base elementos textuais “formais” para que haja apropriação de outros estilos e estratégias de escrita, como o hipertexto, por exemplo.

Dentro desse contexto hipertextual não se pode deixar de analisar sobre como a Internet está mudando a relação com a leitura e a escrita, trata-se de aprender a lidar com a não-linearidade, o que implica em novas formas de aprender e de pensar.

4 O QUE SIGNIFICA ENSINAR E APRENDER

O processo de ensino e de aprendizagem tem sido estudado sob diferentes enfoques e as concepções que permeiam a natureza desse processo fundamentam a ação docente. De acordo com Valente (2008, p.34), “o conceito de aprender está muito vinculado ao de ensinar. No entanto, as concepções atuais de aprendizagem mostram que a ação de ensinar pode provocar diferentes tipos de aprendizagem”.

Por outro lado, a educação pode assumir uma dimensão em que o ensinar pode ter outro significado: proporcionar condições para que a aprendizagem seja um produto de um processo de construção do conhecimento que o aprendiz realiza na interação com o mundo dos objetos e do social. Nesta perspectiva, aprender significa o aprendiz ser capaz de utilizar sua experiência de vida e de conhecimento já adquiridos na atribuição de novos significados e na transformação da informação obtida, convertendo-a em conhecimento, uma vez que isto é produto do processamento, da interpretação e da compreensão da informação (Op. Cit, 2008, p.35).

A criança, antes da entrada na escola, é motivada para a aprendizagem e assume uma atitude de ativa busca da informação. “O mundo passa a ser visto como uma série de desafios que devem ser superados, e com isto criam-se oportunidades para a construção de conhecimentos”, como observou Papert, 1980 (Op. Cit., 2008, p. 35-36).

Para que essa premissa prevaleça nos anos de escolarização formal, é necessário que essas construções tenham auxílio de outros indivíduos que possam facilitar o processamento da informação ou a sua organização de modo a tornar esse processo mais acessível (VALENTE, 2002, p.2).

O mesmo autor disserta sobre os estudos de Piaget e argumenta que:

O estudioso observou que a compreensão é fruto da qualidade da interação entre a criança e o objeto. Se ela tem a chance de brincar com os objetos, de refletir sobre os resultados obtidos e de ser desafiada com situações novas, maior é a chance de ela estar atenta para os conceitos envolvidos e, assim, alcançar o nível de compreensão conceitualizada. Não se refere apenas ao fazer, para se chegar a uma resposta, mas a interação com o que está sendo feito, de modo a permitir as transformações dos esquemas mentais. Deste modo, deixa bem claro que uma das alternativas para efetivação das afirmações feitas acima, é a educação por meio de projetos educacionais. (Op. Cit. 2002, p.5)

Para Hernández (1998, p.88) "os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel de estudante como responsável por sua própria aprendizagem". Dessa forma, os projetos pedagógicos não se restringem apenas a uma maneira diferente de organização do currículo escolar; sua adoção exige muito mais trabalho, compromisso e responsabilidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. O projeto pedagógico representa uma possibilidade de rompimento com o ensino do conhecimento escolar fragmentado e com a representação do: *eu finjo que ensino e, você finje que aprende*. Quando a preocupação maior não for o que os alunos memorizaram, mas o quanto de conhecimento são capazes de aplicar em situações reais do cotidiano, com certeza o fazer educativo terá conquistado a sua significação social de uma vez por todas. Dessa forma, os projetos têm muito a contribuir.

Para Prado (2003, p.4), "a pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias disponíveis no contexto da escola". Por isto a importância do papel do professor como um facilitador, mediador e criador de situações que desestabilizem o aluno, fazendo-o pensar, buscar e construir o conhecimento.

5 INTERNET E EDUCAÇÃO

Atualmente, faz-se uso de diversos tipos de tecnologias que nos auxiliam nas tarefas mais diferenciadas. Merece destaque o advento da Internet, que, inicialmente criada para fins militares, populariza-se a partir dos anos de 1990 e torna-se uma das mais importantes ferramentas de informação e comunicação da atualidade, que aliada ao computador com conexão promoveu (e promovem) transformações na sociedade e, conseqüentemente, na educação.

Nascimento (2007, p.38) “afirma que, através da informática, é possível realizar variadas ações, como se comunicar, fazer pesquisas, redigir textos, criar desenhos, efetuar cálculos e simular fenômenos”. As utilidades e os benefícios no desenvolvimento de diversas habilidades fazem do computador, hoje, um importante recurso pedagógico que não pode ser ignorado e que deve ser levado em consideração já nos primeiros contatos com as letras.

Através de ações governamentais, as escolas públicas estão sendo aparelhadas com computadores, que devidamente instalados e conectados à rede mundial de computadores, estão configurando uma nova situação: a introdução da informática na escola como recurso pedagógico. Nesse sentido, observou-se o seguinte panorama: a escola, “acostumada” às práticas consideradas, muitas vezes, tradicionais, está sendo convidada a utilizar recursos tecnológicos.

O professor, por sua vez, encontra-se numa situação atípica, pois, muitas vezes, o aluno possui maior domínio e familiaridade em utilizar as ferramentas disponibilizadas. Desse modo, a participação em formações e capacitações torna-se imprescindível para que o profissional da educação consiga agregar e fazer bom uso dessas ferramentas em sua prática docente; uma vez que, “sentindo-se mais familiarizado com as questões técnicas, o professor pode dedicar-se à exploração da informática em atividades pedagógicas mais elaboradas” (Valente, 2003, p.3).

A internet está ficando cada vez mais interessante e criativa, possibilitando a exploração de um número incrível de assuntos. Porém, se o aprendiz não tem um objetivo nesta navegação ele pode ficar perdido. A idéia de navegar pode mantê-lo ocupado por um longo período de tempo, porém muito pouco pode ser realizado em termos de compreensão e transformação dos tópicos visitados em conhecimento. Se a informação obtida não é posta em uso, se ela não é trabalhada pelo professor, não há nenhuma maneira de estarmos seguros de que o aluno compreendeu o que está

fazendo. Nesse caso, cabe ao professor suprir essas situações para que a construção do conhecimento ocorra. (Op. Cit., 2003, p.13)

Corroborando com esse pensamento, pode-se dizer que:

A importância da utilização da tecnologia computacional na área educacional é indiscutível e necessária, seja no sentido pedagógico, seja no sentido social. Não cabe mais à escola preparar o aluno apenas nas habilidades de lingüística e lógico-matemática, apresentar o conhecimento dividido em partes, fazer do professor o grande detentor de todo o conhecimento e valorizar apenas a memorização. Hoje, com o novo conceito de inteligência, em que podemos desenvolver as pessoas em suas diversas habilidades, o computador aparece num momento bastante oportuno, inclusive para facilitar o desenvolvimento dessas habilidades – lógico-matemática, lingüística, interpessoal, intrapessoal, espacial, musical, corpo-cinestésica, naturista e pictórica. (TAJRA, 2000, APUD NASCIMENTO, 2007, p.42).

Segundo Moran (1997, p.151) “na educação, professores e alunos praticam novas formas de comunicação (principalmente escrita); encontram colegas com os quais podem comunicar-se facilmente por correio eletrônico, passam a escrever de forma mais aberta, incorporando sons, imagens, inclusive imagens em movimento”. Aproveitando essas possibilidades é que se realizou o trabalho de utilização da Internet integrada à produção de correspondências eletrônicas, a fim de estimular o processo de aquisição da leitura e da escrita na alfabetização de crianças de seis e sete anos, de um modo diferenciado e, por que não dizer, desafiador para a faixa etária.

6 DELIMITAÇÃO DO CAMPO E DO MÉTODO DE PESQUISA

Na tentativa de delinear os rumos deste estudo, foram realizadas algumas leituras para obter melhor compreensão do “conceito” de pesquisa e suas classificações. Sendo assim, acredita-se que, de acordo com o que foi explicitado até o momento, a pesquisa qualitativa é o que se ajusta à intenção deste trabalho.

Para isto, foi feita uma pesquisa exploratória de análise qualitativa. A população alvo deste estudo corresponde a alunos do ensino fundamental da rede pública estadual do RS, tendo como amostra uma turma de 25 alunos do 1º ano (T.12) da Escola de Ensino Fundamental Carlinda de Britto, Carazinho - RS, levando em consideração a faixa etária das crianças de seis e sete anos, recém completos.

A partir de uma enquete postada no *blog*⁷ da turma, fez-se um trabalho introdutório sobre meios de comunicação conhecidos pelas crianças e quais os mais utilizados em seu cotidiano, uma única criança trouxe a figura de uma carta, o que originou o seguinte impasse:

- Carta é um meio de comunicação?
- Como são feitas as comunicações escritas hoje?
- O que é e como se faz um e-mail?

Partindo destes questionamentos, teve início um momento de discussões no grupo, aonde as crianças iam colocando suas hipóteses e opiniões livremente, acerca da problematização que iniciou “sem querer”; uma vez que a intenção era realizar um trabalho voltado para a mídia impressa, TV e Vídeo. No entanto, esta conversa delineou novos rumos para a organização desta pesquisa.

Deste modo, chegou-se às seguintes hipóteses primárias que nortearam os trabalhos e conversações, e que, ao término das atividades, foram retomadas e analisadas para ver se algo mudou nas afirmações feitas preliminarmente:

- “Carta não é um meio de comunicação, não recebemos nenhuma”.
- “O Serviço de Correios só entrega contas pra gente pagar”.
- “E-mail é uma mensagem de celular, só que pelo computador”.
- “Não podemos ter e-mail. Não tem caixa de correio nos computadores da escola”.

Partindo do questionamento principal, buscou-se organizar práticas pedagógicas voltadas para a integração da Internet na alfabetização, na tentativa de exemplificar que, tal recurso pode colaborar no processo da aquisição da leitura e da escrita de crianças na faixa etária de 6 e 7 anos (recém completos), estimulando-as a fazer o uso social da escrita (abordagem comunicativa), em aportes diferenciados (manuscrito e eletrônico), bem como auxiliá-las na compreensão de que existem diversas formas de comunicação e expressão do pensamento, e que desde cedo podemos fazer esta apropriação.

⁷ <http://1anocarlindadebritto.blogspot.com/>

A pesquisa envolveu a observação empírica da sala de aula, a reflexão sistemática, o desenvolvimento de atividades voltadas para estudo e emprego da Internet na produção da escrita de correspondências eletrônicas, de modo estruturado (pautado em sequências didáticas, com atividades realizadas em sala de aula e no laboratório de informática), e sua possível reflexão no desempenho dos alunos é relatada a seguir na seção 7. As experiências vivenciadas no decorrer da pesquisa estão postadas no *blog* da turma, criado e mantido pela professora regente desde abril do ano letivo de 2011, com autorização da equipe diretiva da escola e dos pais e responsáveis pelos alunos.

7 AÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS PARCIAIS

Na tentativa de responder à questão motivadora desta pesquisa - “A Internet aplicada à educação é capaz de auxiliar no processo de alfabetização de crianças de seis e sete anos?” – buscou-se organizar uma proposta que auxiliasse no processo de construção da leitura e da escrita, com apoio da Internet, fazendo uso social da escrita, a partir da criação de correspondências (manuscritas e eletrônicas).

Partindo de uma história motivadora (Pomba Colomba - Sylvia Orthof), foram exploradas as seguintes questões iniciais: o que é uma carta, para que serve e como se faz. Desse modo, a primeira etapa do trabalho constituiu na compreensão da estrutura de uma correspondência, ensaios de escrita e o correio interno. Algumas dessas produções foram realizadas em casa, com auxílio da família e outras na escola, com auxílio e supervisão da professora.

O objetivo, nesse momento, era a compreensão de que é preciso planejar a escrita, executar a proposta, ler o que foi escrito, buscando o entendimento de que a escrita é um meio de expressar e comunicar o pensamento, por isso precisa ser clara e coerente, para que ocorra a comunicação entre autor e leitor.

Assim, o primeiro desafio constituiu-se na decisão sobre o que escrever, a realização da produção textual foi um momento de desequilíbrio e equilibração, pois, habituados a escreverem para responder a questões e exercícios, viram-se desafiados a registrar assuntos de seu cotidiano, de seu interesse, enfim, de seu mundo infantil. Timidamente buscavam sanar dúvidas: “Dá para escrever da minha cachorrinha?”; “Posso contar que vou ser ‘aia’ do casamento da minha prima?”; “Dá para falar da minha mãe que

está esperando nenê?” Desta maneira, as correspondências trataram de assuntos diversificados.

Boa parte da turma (18 alunos) encontra-se no nível alfabético de escrita (compreende a organização do sistema de escrita, fazendo trocas ortográficas ou pequenas omissões de letras); cinco alunos encontram-se no nível silábico (usa uma letra para representar uma sílaba da palavra) e dois que estão no nível pré-silábico (diferenciam letras e números e outros símbolos, mas ainda não fazem uso convencional da escrita). Deste modo, ocorreu a fase de esboço da escrita: as crianças escrevendo como falam, fazendo repetições; escrevendo, apagando e escrevendo novamente (tentam revisar e editar ao mesmo tempo em que elaboram o texto). O primeiro grupo, respondidas as dúvidas iniciais, realizou suas composições sem maiores dificuldades. O segundo grupo requereu uma atenção especial para a elaboração de seus textos, uma vez que colocava duas ou três letras para representar uma sentença. Assim, aos poucos foi sendo introduzida a ideia de que é necessário um número maior de letras para representar convencionalmente a palavra. Foi justamente nesse momento que ocorreu, mais fortemente, o conflito de hipóteses de escrita, configurando-se o segundo desafio. Todo o processo de escrita foi acompanhado da vocalização do pensamento, isto é, os alunos vão falando e escrevendo. Para o último grupo, a professora atuou como escriba.

Depois da correção dos textos, feita pela professora, os alunos receberam suas produções, foram orientados a fazer as adequações indicadas. O trabalho de reescrita transcorreu sem maiores dificuldades. Em outro momento, em aula, os alunos preencheram o envelope com os dados solicitados (destinatário, remetente, endereço completo para postagem nos Correios).

Em contrapartida à experiência manuscrita, foi trabalhada a correspondência eletrônica (*e-mail*) e suas particularidades. A professora criou endereços eletrônicos para os alunos e, a partir de uma aula-modelo com apresentação de *slides*, abordou noções básicas de uso seguro da Internet, *netiqueta*⁸, acesso, escrita da mensagem eletrônica, saída, importância do sigilo da senha, sinal @. Esse foi um momento de muita expectativa para as crianças, uma vez que logo teriam a oportunidade de escrever mensagens num aporte diferenciado do lápis e do papel.

⁸ Conjunto de regras de etiqueta (comportamento) na Internet.

O terceiro desafio revelou-se logo, os alunos observaram a igual necessidade de planejamento da escrita, mas escrever utilizando o teclado, com as letras “todas misturadas”, foi uma situação um tanto quanto complexa para a faixa etária, pois, enquanto procuravam a letra para teclar, não raro perdiam a sequência da escrita e do pensamento: “Profe, esqueci o que ia escrever!”

Outro aspecto bastante explorado durante a produção da correspondência eletrônica é que sua interface não deixa de ser um editor de texto, assim a possibilidade de escolher tipo de fonte, tamanho, cor e a inserção de *emoticons*, foi um atrativo à parte. Quanto às estratégias de produção textual, foram semelhantes à manuscrita, com auxílio da professora e dos colegas que estão em um nível mais avançado de leitura. A turma foi organizada em pequenos grupos para a realização dessa tarefa, uma vez que não há auxiliares ou coordenadores no laboratório de informática para ajudar a professora. As crianças colaboram, prestando assistência umas às outras, dentro de sua capacidade de compreensão e resolução da situação apresentada. Quando não conseguiam solucionar, aguardavam a orientação da professora.

Um indicador que colaborou muito nessa etapa das elaborações textuais foi o fato de o editor de texto sublinhar com a cor vermelha as palavras que se encontram grafadas fora do convencional. Desse modo, cada vez que isto acontecia, os alunos tinham conhecimento de que era necessário observar com mais atenção e descobrir o que reorganizar, pois o computador estava dando sinal de alerta ao seu usuário de que a revisão se fazia necessária.

Mesmo estando em fase inicial da alfabetização formal, a utilização do computador para criação de correspondência eletrônica configurou-se numa atividade desafiadora, atrativa e envolvente para toda a turma, sem exceções, por mostrar-lhes a oportunidade de escrever correspondências por meio eletrônico, comunicando-se e, dessa forma, reconhecendo o sentido de por que, para que e para quem se escreve.

Ao retomar os objetivos iniciais estabelecidos para este trabalho e chega-se às seguintes conclusões: o uso da Internet aplicada à educação pode ser considerado um potencializador da aprendizagem de alunos que estão em fase inicial de aquisição da leitura e da escrita, uma vez que seus diferentes recursos e linguagens conferem um ambiente atrativo, constituindo-se numa fonte rica para o desenvolvimento do processo de alfabetização.

Contudo, não há como negar a igual importância das atividades desenvolvidas em sala de aula, que favorecem a compreensão do sistema alfabético, para, num momento posterior, passar a relacioná-lo ao uso social da escrita. A tentativa de construção desta relação ficou evidente nos seguintes registros elaborados e tabulados coletivamente:

Quadro 1 – **Registro coletivo de aprendizagem**

O que sei	O que quero saber	O que aprendi	Como aprendi
<ul style="list-style-type: none"> ❖ É um meio de comunicação ❖ Carta vai pelo correio ❖ E-mail vai pelo computador 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Como se faz carta e e-mail? ❖ Qual o mais rápido? ❖ O que é um selo e por que usá-lo? ❖ Como enviar um e-mail? ❖ Criança pode escrever carta e e-mail? 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cartas são transportadas até mesmo de avião ❖ O selo serve para cobrar a taxa de envio e para colecionar ❖ Crianças podem enviar cartas e e-mail ❖ O e-mail é mais rápido ❖ É preciso saber o endereço correto (seja de carta ou e-mail) ❖ Escrever melhor 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ouvindo histórias ❖ Escrevendo cartas e recados para os colegas ❖ Preenchendo envelope ❖ Planejando a escrita ❖ Usando o site Bol para o correio-eletrônico ❖ Utilizando o laboratório de informática

Hipóteses iniciais: 22/09/11

Conclusões parciais: 24/10/11

Fonte: A autora

Quadro 2 - **Quadro Comparativo**

CARTA		E-MAIL	
Aspectos positivos	Aspectos negativos	Aspectos positivos	Aspectos negativos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ler e escrever mais ➤ Aprendemos como escrever uma carta ➤ Organizar a ida à 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Deslocamento até o centro da cidade ➤ Valor do transporte coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ida ao laboratório de informática ➤ Mais rápido que a carta ➤ É legal escrever 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ É preciso ter computador com acesso à internet ➤ Se esquecer a senha, não dá

<p>Agência dos Correios</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Contar as novidades aos colegas ➤ Aprender o nome das ruas, endereços ➤ Correio na escola ➤ Expectativa da chegada da correspondência 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Possíveis atrasos nos serviços dos Correios ➤ Comprar envelope ➤ Se o endereço não está correto, não chega ao destinatário 	<p>no computador</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ A mensagem é mais objetiva ➤ Marca quando está errado ➤ Dá para trocar de cor e colocar “carinhas” ➤ Temos um endereço-eletrônico ➤ Não precisa ir dos Correios 	<p>para acessar</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conexão lenta, não completa a tarefa ➤ Quem não tem computador em casa, só acessa na escola ➤ Pode pegar vírus no computador ➤ Não “falar” com estranhos
--	--	--	---

Conclusões parciais: 24 a 29 de novembro de 2011.

Fonte: A autora

Igualmente evidenciou-se a importância do planejamento e organização de estratégias direcionadas para o uso da Internet em situações voltadas para a alfabetização, bem como a necessidade de formação continuada do professor, para que possa ter entendimento das diferentes linguagens apresentadas por essa tecnologia, a fim de melhor aproveitá-la de acordo com os objetivos propostos. Outro aspecto que merece atenção é o fato de correlacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com as atividades desenvolvidas no laboratório de informática, proporcionando aprendizagens significativas.

Desse modo, buscou-se fazer alguns apontamentos sobre os desafios e possibilidades do uso da Internet na alfabetização. É importante ressaltar que, um dos principais desafios observados com relação à prática docente foi o de assumir o papel de facilitador, coordenador, mediador e parceiro, buscando atender às necessidades individuais de cada aluno, bem como adequar as atividades no decorrer da ação, em função dos diferentes níveis de compreensão e aprendizagem em que as crianças se encontram.

Apesar de os alunos estarem no início da alfabetização formal, de não dominarem convencionalmente o código alfabético, as seguintes contribuições associadas ao uso da Internet na escolarização revelaram:

- interesse em ler e escrever as correspondências;
- autonomia na realização dos trabalhos;
- maior tempo de concentração;
- melhora no desenvolvimento das habilidades comunicativas e de estruturação do pensamento;

- uso do correio eletrônico mostrou-se como recurso de interação com a língua materna.

As seguintes limitações foram observadas durante a realização do trabalho:

- tempo hábil para realização das tarefas, uma vez que havia outras programações escolares a cumprir;
- paralisação dos agentes da empresa de Correios e Telégrafos, o que atrasou a postagem das cartas;
- funcionamento adequado dos computadores e velocidade de Internet;
- falta de voluntário para acompanhar e auxiliar a professora no laboratório de informática, por este motivo trabalhava-se com pequenos grupos, enquanto a coordenadora pedagógica atendia os demais alunos em sala de aula.

Observou-se que estratégias diferenciadas de ensino, apóiam e envolvem os alunos, fazendo com que estes assumam e desempenhem seus papéis nas atividades propostas. Igualmente reafirmou a necessidade de planejamento do trabalho pedagógico na alfabetização, articulando as atividades de uso da linguagem, com as atividades de produção e reflexão sobre a escrita, a partir de situações significantes para os alunos, que possibilitem a formulação de hipóteses sobre seu funcionamento, utilidade e configuração.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de identificar os desafios e possibilidades do uso da Internet aplicada à alfabetização, buscou-se aportes teóricos que embasassem a prática pedagógica, voltada para aquisição da leitura e da escrita a partir do uso de tal recurso tecnológico, colocando em contrapartida a produção de correspondências manuscritas e eletrônicas.

A partir da autoria de mensagens, os estudantes vislumbraram uma nova dimensão do ato de ler e escrever que lhes deu segurança na realização de suas produções escritas. Também se evidenciou o papel do “erro” nesse momento de construção, em que a criança vai construindo e reconstruindo suas hipóteses de escrita, avaliando e confrontando o que já domina com o novo que se apresenta, fazendo com que o aluno participe da construção de seu conhecimento, reconhecendo-se como autor.

Logo, podemos supor que, partindo da prévia experiência de elaborar correspondências manuscritas, o uso da internet e do computador, aliada às atividades

escolares configurou-se num rico e estimulante recurso, uma vez que, a partir da utilização destes para produção de mensagens eletrônicas, as crianças compreenderam que a leitura e a escrita também são meios de comunicação, superando em parte a dimensão mecânica desse processo.

Devido à complexidade do processo de alfabetização, analisando o conjunto de resultados e levando em consideração a faixa etária pesquisada, pode-se supor que este trabalho abre caminho para novas pesquisas com alunos de etapas mais avançadas, que tenham a possibilidade de explorar a produção de mensagens instantâneas em outros recursos e/ou redes sociais disponíveis na Web, e não apenas o correio eletrônico. Dando assim um novo enfoque para a utilização da Internet e seus variados recursos, na educação.

9 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Prática e formação de professores na integração das mídias.** Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto19.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2010.

_____. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita.** Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto24.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2011.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Processos de leitura e escrita nas diferentes áreas do conhecimento: Outras mídias e linguagens na escola.* In: Práticas de leitura e escrita/ Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

(BRASIL). **Tecnologia e TIC.** Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2769/disciplinas/BASICO_EAD1298_Integracao_Midias_Educacao/etapa_1/p1_02.html>. Acesso em: 09 out. 2011. **Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação - Etapa 1.**

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita: Salto para o Futuro.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/editados_lei_eleitoral/livro_salto_praticas_de_leitura_e_escrita_editadoleieitoral.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2011.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2002

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MABILDE, Arlette et al. **Alfabetização, aprendizagem e informática**. CINTED - UFRGS - Novas Tecnologias na Educação - V. 2 N° 1, Março, 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13715/8045>>. Acesso em: 24 set. 2011.

MARTINS, Maria Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/pdf/etapa2_1_situando_usoMidias_Beth.pdf>. Acesso em: 16 out. 2010.

MORAN, José Manuel. **Como a televisão e as mídias se comunicam**. Disponível em: <http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa3_TV_e_midias.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2011.

_____. **Como utilizar a Internet na Educação: Relatos de Experiências**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 out. 2011.

MORAN, José Manuel et al. **Tecnologia e TIC: Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação. Etapa 1 - Ano referência - [2005]**. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2769/disciplinas/BASICO_EAD1298_Integracao_Midias_Educacao/etapa_1/p1_02.html>. Acesso em: 10 out. 2010.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à Educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor_aplic_educ.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2011.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **ABC do Alfabetizador**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PELLEGRINI, Denise. **Aprenda com eles e ensine melhor** in Revista Nova Escola, JAN/FEV, 2001. P.19-25.

Pesquisa Pedagógica: Metodologia da Pesquisa Científica. Disponível em: <<http://200.130.6.210/webfolio/Mod83266/04.html>>. Acesso em: 04 jun. 2011.

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. Integração de tecnologias com as mídias digitais. In: EDUCAÇÃO, Ministério Da. **Integração de tecnologias, linguagens e representações**. 05. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Cap. 2, p. 08-14. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

_____ **Pedagogia de Projetos.** Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2011.

RAMAL, Andrea Cecília. **Ler e escrever na cultura digital.** Disponível em: <http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Ler_e_escrever_na_cultura_digital.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação: 3ª edição revisada e atualizada.** Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2011.

SILVA, Geraldo Magela da. **A informática aplicada na educação: o uso do computador como uma ferramenta, aliada aos softwares educativos no auxílio ao ensino e a aprendizagem.** Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/downloads/informatica_aplicada_geraldo.pdf>. Acesso em: 01 set. 2011.

VAL, Maria da Graça da Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: E, CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita: Salto para o Futuro.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. Cap. 12, p. 18-23. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/editados_lei_eleitoral/livro_salto_praticas_de_leitura_e_escrita_editadoleieletoral.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2011.

VALENTE, José Armando. **Repensar as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender.** Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto20.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2011.

_____ **Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade.** In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TICs: guia do cursista.** Brasília: Ministério da Educação - Secretaria da Educação À Distância, 2008. Cap. 1, p. 33-43.

_____ **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador.** Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.. Disponível em: <<http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/index.html>>. Acesso em: 20 set. 2011.

TAVARES, Romero. **Aprendizagem significativa.** Revista Conceitos - Página 55; Volume 5; Número 10; 2004. Disponível em:

<<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/2239/Textos/ASConceitos.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2011.

VÍDEO - A evolução da escrita: do pictograma ao texto digital. **A história da escrita: Do impresso à hipermídia - Etapa 1. Módulo Material Impresso.** Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impresso/imp_basico/pdf_eproinfo/video1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2011.

XAVIER, Antônio Carlos Dos Santos. **Letramento digital e ensino.** Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.